

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anita da Silva Crizel ¹
Tatiana Afonso da Costa ²
Marcelo Silva da Silva ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desenvolvida em uma escola pública municipal de Pelotas/RS, com duas turmas de oitavo ano do ensino fundamental. Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo, fundamentado na aproximação entre universidade e escola, possibilitando a vivência do cotidiano escolar desde a ¹formação inicial docente. As intervenções pedagógicas ocorreram durante nove semanas de aula, de junho à agosto de 2025, com foco no ensino do handebol por meio de atividades simples, jogos pré-desportivos e jogos reduzidos, organizados de forma progressiva. As aulas buscaram contemplar fundamentos técnicos e táticos do jogo, priorizando a participação ativa dos alunos, a cooperação, o respeito às regras e a compreensão do esporte para além da competição. As propostas metodológicas foram adaptadas às condições estruturais da escola, considerando limitações de materiais e dificuldades de uso da quadra em determinados períodos, o que exigiu flexibilidade e criatividade no planejamento das aulas. Como principais resultados, observou-se maior engajamento e interesse dos alunos pelo conteúdo, bem como avanços no desenvolvimento motor, tático e social, evidenciados pela melhora na cooperação entre os estudantes, no respeito às normas estabelecidas e na participação durante as atividades. Também foram identificadas diferenças no envolvimento entre as turmas, refletindo níveis diferentes de motivação e desempenho ao longo das aulas. Para a formação da bolsista, a experiência contribuiu para a construção da identidade docente e o desenvolvimento de competências pedagógicas, como planejamento, adaptação de atividades e mediação de conflitos, além da compreensão dos desafios e possibilidades da Educação Física escolar. Conclui-se que o PIBID se configura como um espaço formativo relevante, promovendo práticas pedagógicas significativas e fortalecendo a relação entre teoria e prática no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Formação docente, Handebol, Jogos reduzidos.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido amplamente debatida no campo educacional, especialmente no que se refere à necessidade de aproximação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na universidade e a prática pedagógica vivenciada no contexto escolar. No âmbito da Educação Física, essa discussão torna-se ainda mais relevante,

¹ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, anitacrizel2005@gmail.com;

² Mestra pelo curso de Educação Física pela Universidade Federal de Rio Grande - FURG, taticostaeducacaofisica@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, marcelosiva.ufpel@gmail.com.



considerando os desafios históricos enfrentados pela área, como a supervalorização do esporte competitivo, a limitação de recursos materiais e estruturais nas escolas públicas e a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas para os estudantes. Nesse cenário, programas de formação docente que possibilitam a inserção do graduando no cotidiano escolar assumem papel fundamental para uma melhor formação.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública voltada à valorização das licenciaturas, ao promover a integração entre universidade e escola e ao oportunizar aos estudantes de graduação a vivência sistemática da docência desde os primeiros momentos da formação inicial. O programa é organizado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como finalidade contribuir para a melhoria da qualidade da formação de professores da Educação Básica. Paniago (2016) aponta que o PIBID exerce impacto significativo na formação inicial docente, ao possibilitar experiências concretas de ensino, favorecer a aprendizagem da docência e fortalecer a identidade profissional dos licenciandos.

Além disso, enquanto política pública educacional, o PIBID tem demonstrado potencial para introduzir práticas pedagógicas inovadoras no contexto escolar, contribuindo para a qualificação do ensino e para a valorização da Educação Física como componente curricular que vai além da prática esportiva em seu sentido estritamente técnico (Silva; Gonçalves, 2023). Ao inserir o licenciando no cotidiano da escola, o programa favorece a compreensão das múltiplas dimensões do trabalho docente, como o planejamento pedagógico, a avaliação, a gestão da turma e o enfrentamento dos desafios estruturais e sociais presentes na realidade escolar.

No contexto da Educação Física escolar, o PIBID apresenta-se como um espaço privilegiado para a experimentação de diferentes estratégias metodológicas, permitindo ao futuro professor refletir criticamente sobre o ensino dos conteúdos corporais. Entre esses conteúdos, o esporte ocupa lugar de destaque nas aulas, sendo frequentemente trabalhado nas escolas. No entanto, quando abordado exclusivamente sob a lógica do rendimento e da competição, o esporte pode gerar processos de exclusão, desmotivação e baixa participação dos alunos. Assim, torna-se necessário ressignificar o ensino esportivo, compreendendo-o como um fenômeno cultural e educativo, capaz de contribuir para o desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo dos estudantes (Kunz, 1994).

Nesse sentido, o handebol, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, pode ser explorado por meio de abordagens pedagógicas que priorizem a ludicidade, a cooperação e a compreensão do jogo, em detrimento da reprodução de modelos técnicos e táticos do esporte



formal. A utilização de atividades adaptadas, jogos pré-desportivos e jogos reduzidos apresenta-se como uma alternativa metodológica potente, pois possibilita a participação ativa de todos os alunos, respeitando as diferenças individuais e promovendo aprendizagens significativas no contexto escolar.

Diante dessas considerações, o presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do PIBID – Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizado em uma escola pública municipal da cidade de Pelotas/RS, com duas turmas de oitavo ano do ensino fundamental. O estudo tem como objetivo geral relatar e analisar as contribuições da vivência no PIBID para a formação inicial docente, a partir de uma intervenção pedagógica voltada ao ensino do handebol escolar. Como objetivos específicos, busca-se descrever as atividades desenvolvidas, refletir sobre os desafios enfrentados no contexto escolar, identificar as potencialidades do uso de jogos reduzidos e atividades lúdicas no ensino do handebol e analisar os impactos dessas práticas no engajamento e na participação dos alunos.

Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado no planejamento e na execução das intervenções pedagógicas ao longo de nove semanas de aula, distribuídos entre os meses de junho e agosto de 2025. As atividades foram organizadas de forma progressiva, contemplando fundamentos técnicos e aspectos táticos do handebol, além de adaptações decorrentes das condições estruturais e materiais da escola.

De modo geral, as experiências vivenciadas evidenciam que a inserção do licenciando no cotidiano escolar, proporcionada pelo PIBID, contribui significativamente para a construção de saberes docentes, ao mesmo tempo em que possibilita práticas pedagógicas mais criativas e contextualizadas. Os resultados indicam avanços no envolvimento dos alunos com as aulas de Educação Física, no desenvolvimento de aspectos motores e sociais, além da ampliação da participação nas aulas e do respeito às regras. Assim, o trabalho reafirma o papel do PIBID como espaço formativo importante para a aproximação entre teoria e prática e para a qualificação da Educação Física escolar.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e natureza descritiva. A opção por essa abordagem se dá por possibilitar a compreensão aprofundada das vivências pedagógicas, das interações do cotidiano escolar e dos significados



atribuídos às práticas desenvolvidas, valorizando a descrição, a reflexão e a análise do processo formativo docente.

A intervenção foi realizada em uma escola pública municipal localizada na cidade de Pelotas/RS, com duas turmas do oitavo ano do ensino fundamental, identificadas como A8A e A8B. Participaram das atividades aproximadamente 40 estudantes com idades entre 13 e 15 anos, regularmente matriculados na disciplina de Educação Física. As ações ocorreram ao longo de nove dias letivos, entre os meses de junho e agosto de 2025, com frequência semanal de dois períodos de 45 minutos para uma turma e um período para a outra.

As aulas tiveram como foco o ensino do handebol, organizado por meio de uma proposta pedagógica progressiva, contemplando atividades lúdicas, jogos pré-desportivos, jogos reduzidos e situações de jogo relacionadas aos fundamentos técnicos e táticos da modalidade, como passe, recepção, arremesso, organização ofensiva e defensiva. As intervenções foram adaptadas às condições estruturais da escola, considerando limitações de materiais e restrições de uso da quadra, o que demandou a realização de atividades também em sala de aula, incluindo dinâmicas teóricas, análises de vídeos e discussões sobre regras e estratégias do jogo.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se a observação participante, registros em diário de campo, anotações reflexivas após as aulas e planejamento pedagógico das atividades. Esses materiais possibilitaram acompanhar o desenvolvimento das aulas, o engajamento dos estudantes, as dificuldades encontradas e as adaptações realizadas ao longo do processo.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa respeitou os princípios de confidencialidade e preservação da identidade dos participantes, não sendo divulgados nomes ou informações que permitam sua identificação. Por tratar-se de relato de experiência pedagógica sem intervenção de caráter experimental, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa, conforme as normativas vigentes, mantendo-se, ainda assim, o cuidado com o respeito e a integridade dos estudantes envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID e a formação inicial de professores

A formação inicial docente constitui uma etapa fundamental para a construção dos saberes profissionais necessários à atuação na Educação Básica. No caso das licenciaturas, torna-se imprescindível que o processo formativo possibilite ao futuro professor experiências



que articulem os conhecimentos teóricos produzidos na universidade com a realidade concreta da escola. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política pública estratégica, ao promover a inserção do licenciando no cotidiano escolar desde os primeiros semestres do curso, favorecendo a aproximação entre teoria e prática.

O PIBID tem como um de seus principais objetivos valorizar a formação de professores, fortalecendo as licenciaturas e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação pública. Ao possibilitar que os estudantes acompanhem e participem do planejamento, da execução e da avaliação das aulas, o programa favorece a compreensão do trabalho docente em sua complexidade, indo além da simples aplicação de conteúdos. Paniago (2016) destaca que o PIBID exerce impacto significativo na formação inicial, pois oportuniza a aprendizagem da docência em contextos reais, além de contribuir para a construção da identidade profissional dos licenciandos.

Além disso, enquanto política pública educacional, o PIBID demonstra potencial para fomentar práticas pedagógicas inovadoras no ambiente escolar. Silva e Gonçalves (2023) apontam que o programa possibilita a introdução de novas metodologias de ensino, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização da Educação Física como componente curricular comprometido com a formação integral dos estudantes. Dessa forma, o PIBID não beneficia apenas os licenciandos, mas também as escolas parceiras, ao promover a troca de saberes entre universidade e educação básica.

Educação Física escolar e o ensino do esporte

Historicamente, a Educação Física escolar esteve associada a práticas voltadas ao rendimento físico e ao desempenho esportivo, muitas vezes reproduzindo modelos do esporte de alto nível no contexto escolar. Essa perspectiva, centrada na técnica e na competição, acabou por excluir parte dos alunos, especialmente aqueles com menor habilidade motora ou menor interesse pelas práticas esportivas tradicionais. Diante desse cenário, diferentes abordagens pedagógicas passaram a questionar esse modelo, propondo uma Educação Física mais crítica, inclusiva e significativa.

A compreensão do esporte como fenômeno cultural e educativo amplia as possibilidades de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, o esporte deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser um meio para o desenvolvimento de



valores, atitudes e competências, como cooperação, respeito às regras, tomada de decisão e trabalho coletivo. Kunz (1994) defende que o ensino do esporte na escola deve priorizar a compreensão do jogo e a participação dos alunos, rompendo com a lógica da simples reprodução de gestos técnicos.

Assim, o papel do professor de Educação Física consiste em mediar o processo de ensino-aprendizagem, adaptando conteúdos, regras e espaços às características dos alunos e às condições da escola. Essa mediação é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham acesso às práticas corporais, independentemente de suas habilidades ou experiências prévias.

O handebol como conteúdo pedagógico na escola

O handebol é um dos esportes coletivos mais presentes no currículo da Educação Física escolar, especialmente nos anos finais do ensino fundamental. No entanto, sua abordagem pedagógica nem sempre considera as especificidades do contexto escolar, o que pode resultar em aulas pouco atrativas ou excessivamente técnicas. Para que o handebol cumpra seu papel educativo, torna-se necessário adaptá-lo às condições materiais da escola e às características dos alunos.

A utilização de jogos pré-desportivos e jogos reduzidos apresenta-se como uma estratégia metodológica eficaz para o ensino do handebol na escola. Essas propostas permitem a simplificação do jogo, a redução do número de jogadores e a adaptação das regras, favorecendo maior participação, envolvimento e compreensão dos princípios do jogo. Além disso, tais estratégias contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras, táticas e sociais, de forma integrada.

Ao trabalhar o handebol por meio de atividades lúdicas e adaptadas, o professor cria um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e significativo, no qual os alunos podem vivenciar o jogo de maneira prazerosa e cooperativa. Essa abordagem possibilita que o esporte seja compreendido não apenas como competição, mas como um conteúdo pedagógico capaz de contribuir para a formação integral dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise dos dados foi realizada a partir dos registros produzidos ao longo das intervenções pedagógicas, como a observação participante, anotações em diário de campo e os planejamentos de aula. A sistematização dessas informações possibilitou identificar avanços e desafios presentes no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere ao engajamento e à participação dos alunos, observou-se um aumento progressivo do envolvimento dos estudantes ao longo das aulas, especialmente em jogos pré-desportivos e jogos reduzidos. Estratégias como situações de superioridade numérica (3x2, 4x3 e 5x4), jogos com vários alvos e adaptações de regras favoreceram maior participação efetiva, diminuindo períodos de espera e exclusão de alunos. Comparativamente às primeiras aulas, em que parte da turma demonstrava resistência ao handebol e até das aulas de Educação Física de forma geral, os encontros finais apresentaram maior adesão às atividades e principalmente o interesse em continuar praticando o conteúdo. Esses achados reforçam perspectivas críticas da Educação Física escolar que defendem o esporte como conteúdo educativo e inclusivo, no qual a compreensão do jogo e a vivência coletiva se sobrepõem ao rendimento técnico, ampliando as oportunidades de participação para todos os alunos.

Quanto ao desenvolvimento motor e à compreensão tática, foram percebidos avanços na execução de fundamentos como passe, recepção e arremesso, bem como na ocupação de espaços, movimentação sem bola e tomada de decisão durante as situações de ataque e defesa. A progressão didática utilizada partiu de atividades mais simples e analíticas até jogos reduzidos mais complexos, o que possibilitou que os estudantes compreendessem a lógica do handebol aos poucos. Esse adendo dialoga com concepções pedagógicas que compreendem o ensino do esporte para além da repetição mecânica de gestos técnicos, priorizando a resolução de problemas e a compreensão tática do jogo.

Além dos aspectos motores, destacaram-se aprendizagens atitudinais relacionadas à convivência e às relações sociais. Observou-se maior respeito às regras, cooperação entre os colegas e redução de conflitos durante as aulas. Atividades realizadas em sala, como a criação e modificação de regras do handebol, discussões coletivas e análise de vídeos, estimularam a reflexão sobre o funcionamento do esporte. Dessa forma, ficou evidente que a Educação Física pode contribuir de forma significativa para a formação ética e social dos estudantes, ao promover espaços de discussões e construções coletivas, reforçando seu papel na formação integral.

Outro aspecto que merece destaque foi o momento de avaliação realizado com os estudantes ao final da sequência de aulas. Em uma conversa coletiva, os alunos puderam falar



e anotar o que acharam das aulas em geral e quais conteúdos mais haviam gostado. Nessa atividade, o handebol foi citado como uma das experiências mais positivas da disciplina. Muitos relataram que as aulas foram “mais divertidas”, que todos conseguiram participar e que entenderam melhor como o jogo funcionava. Nas semanas seguintes, mesmo após o encerramento do conteúdo no planejamento, vários alunos passaram a pedir que retomássemos o handebol nas aulas, o que evidenciou o interesse e o envolvimento construídos ao longo do processo.

Esse retorno mostrou-se ainda mais significativo algumas semanas depois, quando levamos essas duas e outras turmas da escola para uma tarde de atividades no ginásio municipal da cidade. Diante de um espaço maior e da possibilidade de diferentes práticas esportivas, os próprios estudantes solicitaram que jogássemos handebol. Esse pedido, feito de maneira natural e coletiva, foi percebido como um reflexo muito positivo das experiências anteriores. Mais do que cumprir um conteúdo curricular, as aulas pareceram deixar uma marca afetiva e significativa, demonstrando que, quando o ensino do esporte é pensado de forma dinâmica e participativa, ele pode despertar interesse genuíno e fortalecer a relação dos alunos com a Educação Física escolar.

No que diz respeito à formação inicial docente, a vivência no PIBID mostrou-se fundamental para a construção de saberes profissionais que dificilmente seriam desenvolvidos apenas no âmbito teórico. O contato contínuo com a escola possibilitou compreender a complexidade do planejamento pedagógico, a necessidade de adaptação às condições reais de infraestrutura e a importância do vínculo com os alunos. Desafios como a falta de materiais adequados e a impossibilidade de uso da quadra em dias chuvosos exigiram criatividade e flexibilidade nas aulas, estimulando a elaboração de estratégias alternativas e reflexões constantes sobre a prática. Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento de competências como organização didática e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, reforçando o papel do PIBID como espaço formativo que aproxima a universidade da escola.

De modo geral, a experiência mostrou que o uso de abordagens lúdicas, jogos reduzidos e adaptações do handebol contribuíram para tornar as aulas mais participativas, dinâmicas e significativas para os estudantes. Dessa maneira, foi possível perceber maior envolvimento, interesse e segurança na execução das atividades, além de avanços não apenas motores, mas também nas relações de cooperação, respeito e trabalho em equipe. Além disso, essa experiência reforça que uma Educação Física comprometida com a inclusão, a participação e a aprendizagem significativa pode gerar impactos positivos tanto para os alunos quanto para a formação de professores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, nota-se que o PIBID representa uma oportunidade significativa para os futuros docentes, pois os aproxima da prática escolar. Além de proporcionar uma experiência prática durante a graduação, o programa também beneficia os professores das escolas públicas ao introduzirem novas metodologias de ensino. Minha interação com os alunos como bolsista demonstrou como essas atividades podem transformar a dinâmica escolar, promovendo uma abordagem criativa e inovadora no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo das aulas, foi possível experimentar diferentes estratégias pedagógicas, adaptando conteúdos e metodologias de acordo com as condições estruturais da escola, as necessidades dos alunos e os objetivos propostos. Apesar das dificuldades encontradas, como a limitação de materiais e o uso restrito da quadra em dias chuvosos, a experiência mostrou que a criatividade e a flexibilidade do professor são essenciais para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. A utilização de atividades lúdicas e jogos reduzidos no ensino do handebol contribuiu não apenas para o desenvolvimento das habilidades motoras, mas também para aspectos sociais, como cooperação, respeito às regras e participação ativa.

Para minha formação, o PIBID possibilitou desenvolver competências essenciais à prática docente, como o planejamento de aulas contextualizadas, a mediação de conflitos, a adaptação de atividades e a construção de vínculos com os alunos. Além disso, reforçou a importância de uma Educação Física escolar que vá além do aspecto competitivo, valorizando a inclusão, a participação e a aprendizagem significativa.

Conclui-se que o programa cumpre um papel fundamental na aproximação entre teoria e prática, beneficiando tanto os licenciandos quanto a comunidade escolar. A experiência vivida reforça o compromisso com uma atuação pedagógica consciente, crítica e comprometida com a formação integral dos estudantes, e indica que práticas inovadoras e adaptadas à realidade escolar podem gerar impactos positivos no interesse e no envolvimento dos alunos.



REFERÊNCIAS

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. Contribuições do PIBID para a aprendizagem na docência na formação inicial de professores. **Itinerarius Reflectionis**, Goiás, v. 12, n.1, 2016.

SILVA, Bruno Moreira da; GONÇALVES, Thiago Gomes. Do conceitual à prática: Pibid de Educação Física. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 43, 2023.

